AVEIRO, 23 DE JULHO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1118

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

DOMINGO DE VERGONHA

NEVES DOS SANTOS

Foi no último domingo, estival domingo de um verão quente e seco, em que as pessoas — cansadas umas do quotidiano labor na luta pelo pão, saturadas outras do «dolce far niente» que constitui o pecaminoso desenrolar de cada dia da sua parasitária existência — se sentiam aliciadas para um dia passado na praia em busca de temperatura mais amena.

Foi no último domingo, domingo de descanso, domingo de passeio, domingo de convívio com a família, que muitos homens deste Portugal não descansaram, não passearam, não confraternizaram com os seus.

Foi no último domingo, como em muitos outros domingos, como em todos os outros dias de cada semana que o ano comporta, que muitos Bombeiros estiveram de prevenção, — prontos para acudir ao «irmão-homem» em perigo.

Foi no último domingo, que numa praia de Portugal sete Bombeiros Voluntários foram insultados e agredidos por asquerosos energúmenos.

E porquê?

Apenas porque, chamados para procurarem um jovem desaparecido quando se banhava em praia não vigiada, e uma vez descoberto o corpo, pretendiam, de acordo com as leis vigentes, transportá-lo ao hospital.

E porque não cederam às ameaças nem se vergaram aos insultos foram cobarde e vergonhosamente agredidos.

Eis porque o último domingo foi domingo de vergonha.

Alguns dos malfeitores foram reconhecidos e, devidamente identificados, hão-de prestar contas aos «órgãos de soberania com competência para administrar a justiça em nome do povo».

O grande júri de Portugal, constituído por todos os homens livres e conscientes, ditou já o seu veredicto: — CULPADOS!».

O PROJECTO DE REGIONALIZAÇÃO E O DISTRITO DE AVEIRO

Em entrevista conduzida pelo dinâmico plumitivo Daniel Rodrigues e dada a lume, em 18 e 19 do corrente, no prestigiado matutino «O Comércio do Porto», o Governador Civil do Distrito de Aveiro — que, no exercício do seu elevado posto, tem superado as dificuldades dos conturbados tempos pós- 25 de Abril com uma notável serenidade e um aprumo dignos de justíssimo registo — foram abordados diversos e importantes temas. O entrevistado, respondendo, muito honestamente (e muito logicamente), nos parâmetros do seu indefectível (e respeitável) ideário político, pronunciou-se também, sobre o tão discutível (e discutido) Projecto de Regionalização elaborado pelo MAI. Pedimos vénia para trazer a estas colunas algumas judiciosas passagens do que, sobre tão importante assunto, afirmou o **Dr. António Neto Brandão.**

Eu já tive ocasião de publicamente manifestar profundas discordâncias e reservas em relação a esse projecto. Não que eu conteste, em si mesma, a ideia da regionalização, que me parece baseada em princípios salutares, nomeadamente, a ideia de descentralizar competências e de permitir às populações que resolvam participadamente os seus problemas concretos. Todavia, quer no método utilizado para a elaboração do projecto, quer nas profundas alterações que introduz no actual ordenamento do território, suscitam-se dúvidas muito sérias quanto à possibilidade dos fins visados serem atingidos. Isto porquê? Porque este projecto, que, naturalmente, pretende superar as assimetrias de desenvolvimento, que são flagrantes, (basta comparar os níveis de vida que são praticadas nas zonas litorais e nas zonas serranas) entendeu que a actual malha administrativa seria a causa primeira dessas assimetrias de desenvolvimento. Ora, quanto a mim,

Continua na 5.ª página

TEMAS NAPOLEÓNICOS

JORGE MENDES LEAL

IV — PORQUÊ O EGIPTO

> Quero falar-vos, Senhor, da conquista do Egipto. De todas as regiões do globo, é a melhor situada para adquirir o império mundial (...). Abre-se uma pronta comunicação com os ricos países orientais e, ligando o comércio da Índia ao da França, retoma-se a esteira dos grandes Capitães, a esteira de sucessos dignos de Alexandre.
>
> (Carta de Leibniz a Luiz XIV, 16.3.1672)

Em 1672, o precoce Gottfried Leibniz chegava a Paris — onde permaneceria cerca de quatro anos — já com a ideia de sugerir ao rei de França que investisse o Egipto. Considerado por muitos como um dos expoentes máximos da cultura humana, matemático revelado desde jovem pelas suas teorias sobre o movimento, o futuro doutrinador da monadologia patenteia um interesse multímodo nos vários ramos do conhecimento. A estatura do filósofo também cientista não permite esconder — sobretudo na mocidade — uma evidência política sempre actuante. Seduzido, dir-se-ia que na infância, pela relativa quimera de instalar no Oriente os princípios dominantes da civilização europeia, ainda explanara a Pedro o Grande, em 1678, uma larga teoria conducente à ocidentalização do império russo.

A citação de Leibniz ilustra e precede a lembrança de idênticas opiniões à volta do assunto; mais concretamente, as que Choiseul exprimiu a Luiz XV e Sartine a Luiz XVI.

Em 1781, Saint-Priest, embaixador na Turquia, preconizara nitidamente à corte de Versalhes a tomada do Egipto, como contrabalanço das vanta-

Continua na página 3

"NÃO!" À PENA DE MORTE

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

HÁ quase um ano, toda a gente, estre nós, se levantou contra a confirmação, por Franco, da condenação à morte de alguns antifascistas espanhóis. Agora, porém, que Agostinho Neto aceitou a aplicação da pena capital a três mercenários ingleses e um norte-americano, sentenciada pelo Tribunal Revolucionário Popular de Angola, poucas foram as vozes a erguer-se.

Será que, a quem é anti-fascista, a condenação à morte é uma pena totalmente injusta e vergonhosa, o mesmo não se podendo afirmar a quem é mercenário?!

Tal como ontem disse «NÃO» à atitude de Franco, em carta que enviei ao Embaixador de Espanha acreditado em Lisboa, também, hoje, condeno a resolução de Agostinho Neto, embora reconheça, com ele, que «o mercenarismo, instrumento dos desígnios agressivos do imperialismo, constitui um flagelo do continente africano, uma grave ameaça para a paz, a liberdade e a independência dos povos e é reconhecido como sendo uma actividade criminosa pelo direito internacional, de acordo com muitas resoluções e declarações da Organização das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana».

Não estou a defender as ideias, opções ou actividades destes homens agora fuzilados. Defendo apenas o direito que tinham à vida. Não é com a morte que se castigam outras mortes, que se luta por determinados ideais ou contra alguns flagelos sociais. Não estamos na selva...

Apesar, contudo, de condenar a decisão do Presidente da República Popular de Angola, não a coloco em pé de igualdade com a de Franco, há um ano. Na realidade, merecia maior repúdio e condenação a atitude do Presidente do país vizinho, que, embora ditador, se dizia cristão e estava à cabeça da «cristianíssima Espanha», do que a de Agostinho Neto que não se afirma cristão — nem só a doutrina cristã condena a pena de morte... — e se encontra a presidir aos destinos duma jovem nação, colonizada durante centenas de anos, independente no meio duma sangrenta guerra civil (apoiada por países estrangeiros) e cobiçada pelas grandes potências que, na sombra, fazem os seus traiçoeiros e vergonhosos jogos políticos.

Seja como for, é em nome do homem — deste homem que se cha-

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

A REVOLUÇÃO... DE GATAS!

NO «Litoral» de 20 de Março último, «não aconteceu» ter deixado de *encontrar, com agrado, o desenho humorístico: uma criança, personificando a Revolução, e por baixo do desenho, pude ler uma legenda muito significativa e oportuna: — «Com quase dois anos e ainda andas... de gatas?!!!»*

Na verdade, a Revolução continua a «gatejar», não conseguiu dar os primeiros passos com firmeza, agarrar-se a tudo e a mais alguma coisa para evitar trambolhões... Porque em democracia tudo é aceitável (não direi defensável...), pois claro que aceito sem qualquer repugnância — dentro da linha, ou falta de linha, da nossa democracia — que haja por aí gentinha (os tais vivaços e sabichões) que não pense como eu, vendo até a Revolução, não a «gatejar», mas a exibir equilíbrismo seguro na «corda bamba» da cena política internacional, com aquela destreza, arrojo, confiança e à-vontade com que os artistas de circo passeiam sobre a corda, arrogância essa arrepiante e ostensiva que me chega a sugerir a descontracção de um ministro comodamente repimpado no assento traseiro de um confortável «Mercedes». (No que toca a «Mercedes», tudo vai na mesma, para que não se diga que tudo variou...! Apenas os donos — afinal os ministros — mudaram, para que se não possa dizer que tudo continua

Continua na página 3

COISAS do PASSADO

A juventude de um homem que — se ele mesmo não o dissesse, nem acreditaríamos — caminha para os 87 anos, não lhe fenece com a idade; o Coronel Diamantino Antunes do Amaral — há mais de três décadas e meia radicado nestas terras da Ria e do Vouga — dá arras aos jovens no seu interesse pelas «Coisas do Passado de Aveiro — desenterradas da poeira dos arquivos»; e foi com este título que nos chegou agora — outros valiosos trabalhos historiográficos lhe conhecíamos já — um curioso opúsculo de sua autoria, a testemunhar o empenho (para os Aveirenses muito desvanecedor) da sua lúcida, escrupulosa e aliciante pena pelos fastos locais; e, como exemplo, os textos extraídos do seu último trabalho, que a seguir damos à estampa

DIAMANTINO ANTUNES DO AMARAL

AS FREGUESIAS DE AVEIRO NO SÉC. XVI

I Na sua propagação pelo mundo, o cristianismo não se circunscreveu apenas aos meios populosos onde facilmente entrava, mas breve atingiu os pequenos povoados — vilas e aldeias — que gravitavam na órbitra dos prmeiros, constituindo pequenas comunidades de adeptos que, a princípio, eram governadas por um bispo.

Tal maneira de proceder, porém, prejudicava bastante o prestígio dos bispos, por isso, sucessivos concílios proibem expressamente esta prática, decidindo confiar o governo dos comunidades a simples presbíteros.

Ao conjunto de indivíduos que constituíam uma comunidade dava-se o nome de freguesia, à área do território onde habitavam, o de paróquia e ao presbítero que a governava, o de pároco.

Hoje pertences à paróquia da Vera-Cruz... Mas saberás desde quando ela existe?

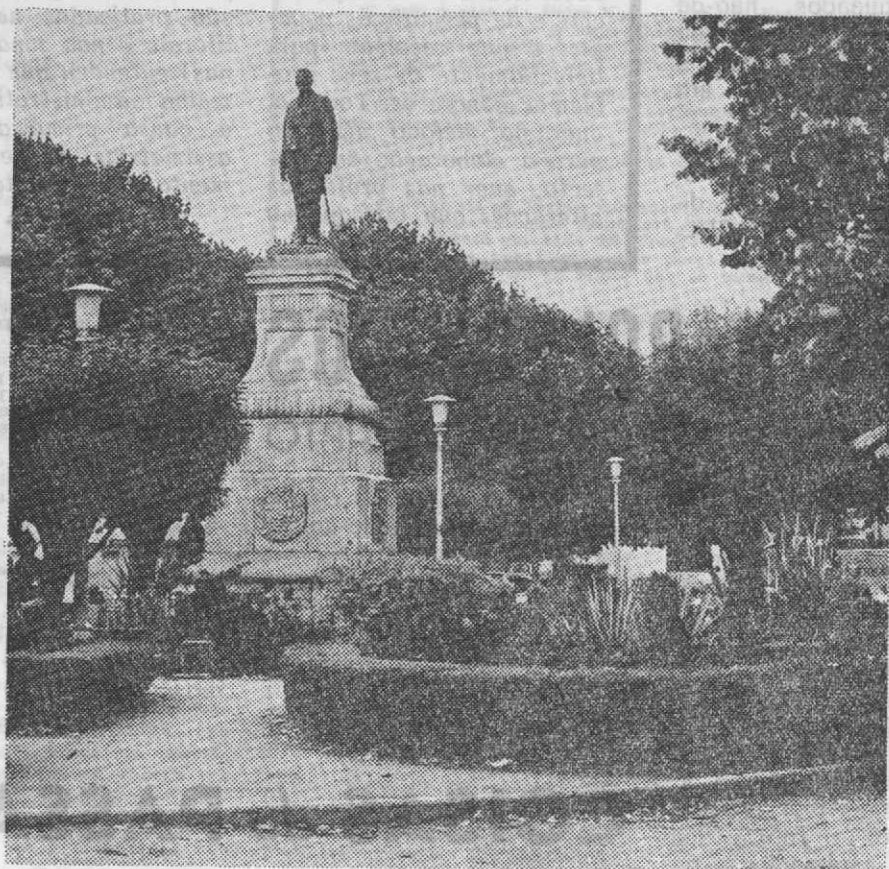
Continua na página 3

Sobranceira ao Cais dos Botirões, lá está a capela de São Gonçalinho — terno diminutivo que os devotos daqui, desde velhos tempos, dão ao domínico «pontífice» de Amarante. Na ermida com seu nome teve sede a freguesia de Nossa Senhora da Apresentação

NOVA AGÊNCIA

CASTELO DE PAIVA

Rua Direita

A Caixa Geral de Depósitos participa a inauguração da sua Agência em Castelo de Paiva.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

100 ANOS 1876 / 1976

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e café, como casa de habitação e quintal, situado frente à Estação da C. P. de Quintãs.

Informa: Casa Cabilhas, Quintãs — (telefone, 94105).

VENDE-SE OU ALUGA-SE

— fábrica de fundição e cromagem, bem siutada, junto à Estrada Nacional N.º 1, em Águeda — por motivos de saúde do seu proprietário.

Informa-se pelo telefone 64161 (rede de Aveiro).

Vende-se

— terreno, em Ovar, para construção de prédio, situado na Rua Visconde de Ovar, n.os 275 e 277.

Informa-se pelo telefone n.º 22097 (Aveiro).

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

RUI BRITO
MÉDICO ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 24-1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

CASA — VENDE-SE

No Rossio, em Aveiro, com três frentes (Rua de João Afonso, 13, 14, e 15; Rua das Tricanas, 1 e 3; e Rua de Abel Ribeiro) e área total de 438 metros quadrados, sendo dois terços em quintal.

Informações pelo Telef. 23441 — AVEIRO.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SERVIÇO

SIMCA SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

ELECTRO VALENTE
Instalações Eléctricas
Reparações - Orçamentos
Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil
Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º - Telefone 22750
EM ILHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

O KIOSHK

Self-Service

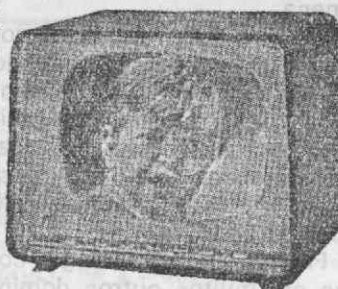
em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

PRÉDIO EM AVEIRO

—VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Christo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º, telefone 28321 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º
— AVEIRO —

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA
Faça as suas compras na
GALERIA **ICONE**
de Mário Mateus
Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)
Casa especializada em:
BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPEIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS
Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Continuação da 1.ª página

TEMAS NAPOLEÓNICOS

gens que Catarina II acabara de obter na Polónia e no Mar Negro. Não se figura legítimo, portanto, atribuir a Bonaparte a exclusividade do projecto, sendo antes de perguntar se ele não lhe foi imposto — subrepticiamente. Na realidade, a exposição de Talleyrand ao Directório, em 13 de Fevereiro de 1798, avançava por catorze páginas de teor quase axiomática, defendendo a conquista do Egipto como primordial. Sobressaíam as variações orquestradas duma argumentação demagógica: *O Egipto, que foi província da República Romana, sê-la-á também da República Francesa (...). O nosso antigo governo receava a tarefa que a História nos reservara, como complemento de tudo o que de belo grandioso e útil a Revolução deu ao mundo.* O tema central, porém, não se desviava das normais concepções pragmáticas sobre a expedição, que «vibraria no comércio britânico o golpe mais sensível e mais duro». A personalidade copciosa e ambígua de Talleyrand confere ao documento aspectos matreiros; parece que os atractivos de índole histórica, ou nacionalista, douram a intenção perspicaz de afastar, para o Nilo remoto, o vencedor incómodo de Arcole e de Rivoli.

Mas é evidente que Bonaparte — então ocupado com festejos e recepções de toda a espécie, que Paris exultante se comprazia em lhe dedicar — não resiste ao fascínio da proposta. Como dirá Marmont, inquire-a com a sua peculiar agilidade mental, ponderando-lhe o sinal positivo ou negativo. Dum lado, o esplendor dos objectivos de Alexandre Magno; doutro, a França esvaída que impudicamente se lhe oferece, mas onde crê razoável esperar um pouco pelo poder.

Serenamente resolvido, planeará a empresa com a deliberação, a minúcia e o extremo empenho que o caracterizam. Extrai de Talleyrand as vastas informações há muito agrupadas sobre a importância colonial, marítima e militar do Egipto, filtra-as através dos contactos «in loco» do experiente Volney, conclui que a supermacia dos mamelucos feudalistas se sobrepõe à pseudo-suzerania turca. E raciocina. Não lhe custa delinear, em risco simultaneamente dúctil e audaz, os termos essenciais das campanhas, no entanto escolhidos pelo Directório com inóspita frieza. Larévellière-Depeaux, apoiado em Barras e Rewbell, sublinha iradamente o perigo de lançar quarenta mil soldados, a frota da nação e o seu melhor general numa aventura de precário resultado. Bonaparte impacienta-se, justifica-se, exibe-se, ameaça demitir-se; e os directores rendem-se. Diluem-se as motivações de entendimento finalmente logrado — mesmo sopesando a promessa, feita na altura por Napoleão de regressar no Inverno para uma séria tentativa de desembarque na Inglaterra. Bainville escreverá que «não há governo, embora detestável, capaz de expor 40 000 homens e a sua última esquadra para se desfazer dum chefe ambicioso». Convém salientar, todavia, que a política do Directório jamais se qualificara pelo discernimento; ao contrário, timbrou amiúde pelo egoismo, a inveja, a dubiedade, a mesquinhez. Para não falarmos dos ziguezagues de Talleyrand.

A 19 de Maio de 1798, Bonaparte zarpa com o seu exército, transportado em 400 navios. Além do escol dos oficiais — Berthier, Cafarelli, Kléber, Murat, Lannes, Marmont, Davout — acompanham-no engenheiros e sábios como Fourier Monge, Saint-Hilaire, Bertholet, Beauchamp, Nectoux. Apodera-se tranquilamente de Malta em 10 de Junho e, no primeiro de Julho, avista Alexandria, que toma de assalto irresistível no dia seguinte. Um burgo de seis mil habitantes mais ou menos gordos, nados e criados nos doces costumes turcos, restava exiguamente da vigorosa cidade helénica e da rica metrópole de Cleópatra e dos Plotomeus. Durante a travessia, e enquanto se entrega a diálogos metafísicos com Monge e outros colegas do Instituto, já o ampara aquilo a que chamará *a sua boa estrela.* Porque, saindo de Gibraltar em perseguição da armada francesa, Nelson é surpreendido por uma tempestade no golfo de Lyon, penetra as águas de Malta com vinte e quatro horas de atraso e, sob um raro nevoeiro que tapava Alexandria, manobra erradamente em direcção à Síria. Inicia-se, a cobertο de ventos ilusoriamente fagueiros, a legenda do corso nos areais do Egipto.

Ao subir para o «Belerofonte», a caminho do exílio trágico e derradeiro de Santa Helena, Napoleão confessara amargamente a Maitland: *sem vocês, ingleses, eu teria sido imperador do Oriente.* As estimativas de Leibniz, mestre do cálculo infinitesimal, príncipe da Filosofia e óptimo diletante da História, não anteviam em Luiz XIV a hipótese egípcia de Bonaparte — o ávido guerreiro mesclado de apetência estética, sempre na procura duma auréola de poeta cobrindo o sangue das batalhas. Como deduz Benoist-Méchin, ele foi indiscutivelmente um César — mas um César que toda a vida lamentou não ter podido ultrapassar, nos horizontes míticos do Oriente, o destino de sol e espadas rasgado por Alexandre.

JORGE MENDES LEAL

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

como dantes...). Na verdade, há quem pense que a Revolução já caminha e que deixou de andar de gatas! Felizes os que empenham pelos ouvidos, os que são fáceis de convencer, os que batem palmas sem entenderem patavina do que ouviram, os que vão na onda. Para estes tudo são cravos!

Pensam deste modo (ou fingem pensar!) os poetas — e a Revolução, quanto a poetas, continua a ser um autêntico poema... —, pobres autores das cantilenas (de trazer por casa!) que vamos ouvindo por aí acompanhadas à viola...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os cantadores baratos, roucos e com bafo a aguardente, dessas mesmas cantilenas, autênticos paranóicos que acreditam que o povo «vai na cantiga» ou se deixa embalar por «cantos de sereia»...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os megafónicos aldrabões da feira política nacional que tentam, em vão, calar os gritos legítimos de protesto do pagode à custa de «rebuçados de S. Brás» (que até tiram a tosse e amaciam a goela) ou de bolos de romaria serrana besuntados com açúcar...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os gatunos confessos (à solta ainda!) das G-3 entregues a «boas mãos», atitude afrontosa que mais não traduziu do que a exclusiva defesa da integridade física de si próprios e a imposição violenta, ditatorial e anti-democrática de ideologias de «Leste», repudiadas por uma portuguesíssima e consciente maioria que tem o democrático e sagrado direito de ser ouvida e respeitada...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os que reivindicam tudo o que lhe vem à cabeça, num testemunho repugnante e baixo egoísmo insaciável que briga com as linhas mestras que terão de constituir os alicerces da economia nacional...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os grevistas, que vêm aproveitando e explorando os dez réis de liberdades alcançadas, enquanto apregoam, hipócrita e mentirosamente, a urgência de uma campanha de produção de mãos dadas com paralizações de trabalho em moldes «gonçalvistas»...

Pensam assim (ou fingem pensar!) os que advogam as ocupações selvagens, autênticos larápios do que custou sangue, suor e lágrimas aos seus legítimos e, por vezes, misérrimos donos...

Mas deixemos em paz (tamanha é a sua repelente insignificância!) os poetas os cantadores, os tocadores de viola desafinada, os aldrabões megafónicos da feira política nacional, os gatunos confessos das G-3 e os larápios que, de cravo na lapela para iludirem o papalvo, levam vida flauteada e fácil, fazendo versos sem rima, carpindo cordas de viola em «canto livre», impingindo os «gatilhos» mortíferos às tais «boas mãos» que lhes defendem os costados e pilhando a propredade alheia.

Deixemo-los em paz, até porque o povo não os esquece e fará justiça! Mal do povo se a não fizer... Mas não poupemos hoje os grevistas nem os que reivindicam aquilo a que não têm direito algum, muitos deles autênticos profissionais da vadiagem, da desordem e da agitação. Tiremos-lhes as máscaras e olhemo-los de frente.

É que vale a pena ver-lhes a cara...

Vem sendo tempo (oxalá não seja tarde já!) de lhes lembrar que os velhos, os doentes pobres, as crianças órfãs, as viúvas, os trabalhadores do campo, os pescadores e os habitantes, das pequenas vilas e aldeias (sem transportes, sem estradas, sem fontanários, sem luz, sem esgotos, sem médico, sem farmácia, sem nada, afinal) não encabeçam greves nem reivindicam coisa alguma. Gente esquecida e espezinhada à qual a «Revolução dos Cravos» tudo prometeu sem que nada pudesse ter cumprido... Gente que labuta à moda antiga... Gente sem horário de trabalho... Gente sem subsídio de férias... Gente sem reforma por velhice ou invalidez... Gente que nunca soube o que fossem domingos ou feriados... Gente sem abono de família... Gente sem prémio de produção... Gente sem décimo-terceiro-mês... Pudessem eles (esta gente que nada tem e que nada pede!) concentrar-se no Rossio (se aí coubessem...) e subir, em ordenado silêncio, a burguesa e palaciana Avenida da Liberdade, rumo a S. Bento, e então poderíamos nós — todos nós! — verificar quais são as classes mais desfavorecidas, mais espezinhadas e mais esquecidas a quem os capitães do 25 de Abril prometeram acudir prioritariamente, sem que o tenham conseguido.

Que nisto se medite a sério. Que nisto se pense, arrancando da lapela o emblema partidáro. Que isto se analise com a «bandeirinha» arrumada ao fundo da gaveta onde se guardam os papéis velhos. Enquanto o não fizermos, a Revolução continuará... de gatas!

ARAÚJO E SÁ

"NÃO!" à pena de morte

Continuação da 1.ª página

ma (ou chamou) Garmendia ou Georgiu, Otaegui ou Gearhart — independentemente das suas ideias ou actividades, que eu digo «NÃO!» à pena de morte, como castigo ou aviso para quem faz determinadas opções políticas, erra ou comete crimes, seja ela ditada por um Franco «fascista» ou por um Neto «popular».

Todavia, também eu faço minhas as palavras do Presidente do MPLA: «É imperioso que a prática do mercenarismo seja banida, duvez para sempre, do nosso planeta. Todos os estados e todas as forças progressistas e amantes da paz devem combatê-la com a maior energia».

Só não concordo que esse combate se faça com a pena capital, como aconteceu (e irá acontecer?) na jovem e esperançosa Angola.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

COISAS do PASSADO

Continuação da 1.ª página

Talvez não saibas, nem admira!...
Séculos dobraram já, aumentando bastante o novelo do tempo...
Eu vou contar-te o que sucedeu nesse passado já longínquo.

Aveiro era, então, uma vila das mais importantes de Portugal.

Toda a sua riqueza e toda a sua importância provinha principalmente do mar que a banha e da sua formosíssima laguna que, não contente por amorosamente a poder abraçar, lhe entra no coração.

E porque Aveiro era assim, Filipe I, num gesto de muito apreço e de justiça, mal acabava de se impôr como rei de Portugal, elevou em 13 de Maio de 1581, a velhinha já de seis séculos de existência à categoria de «VILA NOTÁVEL».

Nessa época tinha uma população de 12 000 almas, constituindo toda ela uma paróquia, com sede na Igreja de S. Miguel, hoje desaparecida.

Reconheceu o Bispo de Coimbra, D. Frei João Soares, a cujo bispado a vila de Aveiro pertencia, que não era possível a um só pastor cumprir cabalmente as suas obrigações, como pároco; por isso, a 10 de Julho de 1572, o referido Bispo mandou proceder a nova divisão territorial.

Assim nos surgem:
— ao norte do Canal Central, as freguesias de Nossa Senhora da Apresentação e Vera Cruz;
— ao Sul, as de S. Miguel e Espírito Santo.

A de Nossa Senhora da Apresentação tinha a sua sede provisória na pequena ermida de S. Gonçalo, passando definitivamente para a Igreja Nova de Nossa Senhora da Apresentação em 1627.

Foi seu primeiro pároco, o vigário P.e Frei Luís Dias.

A de Vera-Cruz teve, desde logo, a sua sede numa pequena igreja que existiu no largo conhecido pela denominação de Vera-Cruz, hoje de Maia Magalhães.

Esta divisão territorial manteve-se até 1835, data em que, por uma nova remodelação, a freguesia de Nossa Senhora da Apresentação foi anexada à de Vera-Cruz, em cuja igreja durante alguns anos teve a sua sede.

Assim se formou a paróquia onde nasceste onde te fizeste cristão e onde, em face de Deus, formaste o teu lar e criarás os teus filhos que te hão-de continuar no tempo.

Aveiro, Páscoa de 1966

A Freguesia da Vera-Cruz

II

No respigo anterior foi dito que a actual paróquia da Vera-Cruz foi formada, em 1835, à custa das duas paróquias que, então existiam ao norte do Canal Central: Nossa Senhora da Apresentação e Vera-Cruz.

Ora, conquanto se mantivesse para uma nova paróquia a designação de VERA-CRUZ, a maior e mais populosa parte, pertencia à extinta paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, também denominada de S. Gonçalo e de Nossa Senhora das Candeias.

A independência de que gozou durante o largo período de 264 anos, criou nela, certamente, uma vida própria e hábitos próprios os quais, imprimindo carácter, constituiam uma certa diferenciação da vida e dos hábitos da sua congénere, a Vera-Cruz.

Assim, ao entrar na nova comunidade paroquial, uma feição particular nasceu, diferente da que uma e outra tinham antes, mas que o mesmo espírito fundia numa aspiração única: — o engrandecimento da nova paróquia da VERA-CRUZ que, afinal, era de todos.

Penso, por isso, que não será descabido dizer alguma coisa sobre a parte anexada: — a da Nossa Senhora da Apresentação.

De 1600 a 1683, medeiam 83 anos, tempo bastante para uma renovação quase total da sua população.

Durante ele nasceram na paróquia de Nossa Senhora da Apresentação 3.777 crianças, sendo 2.017 do sexo masculino e 1.760 do sexo feminino.

Assim, o número de crianças do sexo masculino é superior ao das do sexo feminino, em 257.

No mesmo lapso de tempo, faleceram 1.948 pessoas, das quais 797 do sexo masculino. Destes números morreram 7,7% de crianças e adolescentes do sexo masculino, com menos de 21 anos, 12,3% de crianças e adolescentes do sexo feminino, com menos de 21 anos,

Conclui na pág. 5

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO
Sexta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

RAMALHO EANES NUMA MEDALHA

Pelas oficinas da «Galeria de Arte da Medalha» foi recentemente executada uma curiosa e oportuna espécie, com a efígie, no anverso, do General Ramalho Eanes, 14.º Presidente da República Portuguesa, recém-eleito; no reverso, lêem-se os resultados finais das eleições — pelo que tal espécie medalhística constitui, não apenas um registo evocativo da personalidade que consagra, mas um completo documento estatístico do último sufrágio para a presidência, com menção das freguesias, de eleitores inscritos, de votantes, de votos brancos e nulos, dos apurados em relação a cada um dos concorrentes — tudo liquidado nos respectivos números e correlativas percentagens.

O módulo é de 80 mm; a escultura, gravada por A. Guimarães, é da autoria de A. Andrade; e a tiragem é de 1 000 exemplares em bronze e 10 em prata, com numeração à francesa.

Trata-se de mais uma iniciativa confirmante dos já assinalados créditos da tão prestigiada «Galeria de Arte da Medalha».

Justo preito a ÁLVARO MAGALHÃES

Na residência episcopal, foi prestada, em 12 do corrente, merecida homenagem ao sr. Álvaro Magalhães que, graciosamente e ao longo de mais de duas décadas, trabalhou para a empresa «Gráfica do Vouga» e para o nosso prezado colega «Correio do Vouga», aquela e esta propriedade da Diocese de Aveiro.

A cargo do homenageado esteve a administração do jornal desde Março de 1954 — e, no fadigoso posto, sempre o sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães revelou, para além da rara dedicação, a sua notável competência.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, depois de historiar as vicissitudes da empresa e do semanário, referindo nomes que lhe estão indissoluvelmente ligados, teve palavras de justo encómio para a generosa e profícua actividade desenvolvida pelo sr. Álvaro Magalhães, agradecendo o esforço por ele desenvolvido, ao longo de tantos anos, e saudando a dedicada esposa do homenageado, sr.ª D. Olga, também ali presente.

Regressa às funções de administrador do «Correio do Vouga» — em substituição do sr. Álvaro Magalhães, que delas agora pediu a sua exoneração — o distinto historiógrafo Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar, justificadamente respeitado e admirado pela valia dos seus numerosos trabalhos em volume e em solto, alguns destes, por devanecedora deferência publicados também nas colunas deste nosso semanário.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma Comissão de cacienses, consciente da meritória acção desenvolvida em prol da nossa terra pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cacia, vai homenageá-la com um almoço no próximo *dia 1 de Agosto*, data em que se cumprem dois anos sobre a sua tomada de posse.

As pessoas interessadas em tomar parte no referido almoço de homenagem poderão inscrever-se, para o efeito, nos locais a seguir indicados: Cacia — no Café Transmontano; Sarrazola — na casa de móveis do sr. José Miranda; Vilarinho — em casa do sr. Manuel Lopes da Cunha; Póvoa do Paço — em casa do sr. Idalino Miranda.

Preço por Inscrição: 100$00. Local do Almoço: a indicar oportunamente. Fecho das Inscrições: no dia 25/7, impreterivelmente.

Pel'A Comissão Promotora,

IDALÉCIO CAÇÃO

XIV ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCUTEIROS

Encontram-se já organizadas as equipas de trabalho que prepararão o XIV Acampamento Regional de Aveiro de Escuteiros, que se realizará de 31 de Julho corrente até 7 de Agosto próximo, na mata florestal de Paranhos de Arca (Caramulo), como último número das actividades escutistas de 1975/76.

INCÊNDIO

Ao princípio da tarde do último sábado, deflagrou um violento incêndio numa mata entre as estradas de Cacia e de Tabueira.

O vento forte que se fazia sentir, e a proximidade de habitações e de um complexo comercial de venda de automóveis, obrigariam à utilização de cerca de meia centena de bombeiros de ambas as corporações citadinas que, só ao longo de mais de duas horas de contínuos esforços, conseguiram debelar o fogo.

Actividades da ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR DA VERA-CRUZ

Para iniciar as suas actividades, a Associação de Educação Popular da Vera-Cruz promove, com início às 21 horas de amanhã, sábado, no Salão Paroquial daquela freguesia, a exibição do filme «Deus, Pátria e Autoridade» e de um documentário sobre Aveiro, a que se seguirá um colóquio.

As entradas serão gratuitas.

Na Praia da Barra: OBRAS DE PROLONGAMENTO DA «MEIA-LARANJA»

Na última terça-feira, tiveram o seu início as obras de prolongamento, em cerca de setenta metros, do molhe central da Praia da Barra, geralmente conhecido por «Meia-Laranja» — obras estas que trarão importantes benefícios, nomeadamente o da defesa do Farol.

CAMPANHA DE DESRATIZAÇÃO

Uma firma especializada deu início, há dias, à campanha de desratização que o Município aveirense decidira empreender, nomeadamente nos esgotos que vão dar aos canais da Ria.

Os produtos utilizados nesta campanha, ao contrário do que algumas pessoas têm demonstrado pensar, não mostram efeitos prejudiciais, quer no homem quer nos animais domésticos, segundo tivemos conhecimento.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.

M. C. R.

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L.

CAPITAL — 15 000 000$00

RUA DA LIBERDADE, 10 — AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão extraordinária, às 14 horas do dia 14 de Agosto próximo, na Sede da Banda Amizade, Largo do Conselheiro Queirós, em Aveiro, com a seguinte

Ordem do Dia

— Autorizar o Conselho de Administração a proceder à venda do arrastão «RIA DE AVEIRO», com reserva do direito de construir nova unidade em sua substituição.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas, a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 15 horas do referido dia 14 de Agosto, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 15 de Julho de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — *José Isolino Enes Calejo*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.15 horas — HUI-TIN, O MAIOR DE TODOS — com Hui-Tin, Vee Jan e Lo Lun — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 25, às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas — A REVOLUÇÃO SEXUAL — com Laura Antonelli — não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente:

A SENHORA SABE DA PODA? — BREVE PAIXÃO — O ATAQUE AOS 7 MAGNIFICOS — O SARGENTO ROMPIGLIONI.

SUBSÍDIO PARA O JARDIM-INFANTIL DA VERA-CRUZ

Foi recentemente atribuída, pelo IFAS, uma comparticipação de três mil contos para as obras de restauro e para equipamento do edifício camarário que se encontra cedido ao Jardim-Infantil da Vera-Cruz, situado na Rua do Gravito.

Para este importante melhoramento — cujo custo ascenderá a cerca de 3800 contos — foram igualmente recebidos subsídios do Município, do Governo Civil e da Fundação Calouste Gulbenkian, além dos de outras individualidades.

DRAGAGEM DA BARRA DE AVEIRO

Chegou já à barra de Aveiro, onde reiniciará os seus trabalhos muito em breve, a draga «Arantes e Oliveira», que tem estado em reparação há já longo tempo.

Apesar de ser a única draga no País que, pelas suas características, é solicitada simultaneamente para diversos portos, foi dada prioridade ao porto de Aveiro para a sua utilização, já que a barra aveirense não recebeu, no ano transacto, os indispensáveis benefícios de tais trabalhos.

A «Arantes e Oliveira» prolongará a sua tarefa até fins deste Verão, o que permitirá debelar uma grande parte das deficiências actuais da nossa barra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Processo n.º 95/75 2.º Juízo

Nos autos de Inventário Facultativo pendentes na segunda Secção de Processos deste Juízo, por falecimento de LUÍSA NUNES, que foi casada e residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca e, nos quais desempenha as funções de cabeça de casal Maria Nunes Alão, viúva, doméstica, residente na já referida Quinta do Picado, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando JOÃO ANDRÉ ALÃO, viúvo, actualmente ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, para, na qualidade de meeiro da herança assistir aos termos do referido inventário.

Aveiro, 15 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale

O Escrivão Auxiliar,

a) — Fernando Augusto Correia

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

O PROJECTO DE REGIONALIZAÇÃO E O DISTRITO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

tal premissa parece-me errada. Entendo efectivamente que as causas dessa assimetria de desenvolvimento residem essencialmente nos seguintes pontos:

Por um lado, uma excessiva concentração de poderes a nível de governo de Lisboa, concentração essa que era da própria essência do governo fascista que assim lhe permitiria um controlo total e absoluto sobre as populações. Mas deve-se ainda, e é importante que se diga, à inexistência de um plano global de desenvolvimento no nosso território que nunca foi equacionado sequer.

Entendo que este projecto tem uma lacuna muito grave: É que não refere sequer superficialmente o papel das autarquias. Quanto a mim, seria essa a tarefa prioritária. A primeira coisa a fazer seria, portanto, dinamizar a vida municipal, democratizá-la e dar-lhe simultaneamente capacidade financeira; dar-lhe autonomia para, localmente, resolver os problemas do dia-a-dia dos munícipes. E só depois de ultrapassada esta fase, é que seria de passar para formas mais elaborais de organização territorial.

Entendo, no entanto, que a região, tal como está concebida, tem uma dimensão demasiado vasta e que poderá ao contrário daquilo que se pensa, vir a ser mais um factor de emperramento do que um factor de desenvolvimento. Receio bem que a região venha a ser mais um degrau que o pacato cidadão tenha de percorrer para chegar às cadeiras do Terreiro do Paço.

Por outro lado, este projecto que, em certa medida, até já terá recebido a consagração constitucional, extingue pura e simplesmente os distritos.

Ora os distritos são uma realidade sociológica que tem já uma certa tradição. Não se apagam impunemente cento e cinquenta anos de prática política e de convívio social. Admitia que houvesse necessidade de se fazerem determinadas correcções nos limites dos actuais distritos. Mas isto é muito diferente do que pura e simplesmente extingui-los.

Porque há efectivamente distritos (Aveiro será um deles) onde existe já um tipo de relação social que está profundamente enraizado nos seus habitantes que se identificam com essa realidade e que dificilmente aceitarão este projecto. Isto não é uma posição bairrista, no sentido tacanho do termo. Creio eu que é uma posição lúcida, na medida em que atende a uma realidade objectiva. Aliás, o bairrismo só será expressão de provincianismo se traduzir sentimento egoístas das populações, que não atendam ao interesse nacional e que portanto pretendam de qualquer maneira, e sem olhar a meios, alcançar situações de previlégio no contexto nacional. Parece-me que o amor à terra, ao contrário do que muitos iluminados possam pensar, é factor de progresso e desenvolvimento.

O projecto vai trazer prejuízos ao território que hoje é Aveiro, na medida em que os interesses desta região, porventura, não serão equacionados pela forma que melhor o sirva. No entanto, admitindo-se a hipótese, quanto a mim, neste momento, pouco provável, de que este projecto venha a ser inteiramente concretizado (e digo pouco provável, porque a contestação que ele sofreu foi muito generalizada e, mesmo dentro do próprio aparelho do Estado, há sectores importantes que também o contestam) só direi o seguinte: Aveiro-distrito é uma região com características geofísicas muito personalizadas, sobretudo na zona que é abrangida pela Bacia do Vouga. Daí que entenda que, se o povo do disrito de Aveiro quiser, não será difícil conseguir que o distrito de Aveiro seja ele mesmo uma «região». As populações têm uma palavra a dizer!...

COISAS DO PASSADO

Conclusão da 3.ª página

4,9% de homens solteiros, 9,9% de mulheres solteiras, 25,7% de homens casados, 20,5% de mulheres casadas, 0,7% de homens viúvos e 17,3% de mulheres viúvas.

O exame das percentagens que acima se dão, mostram que a mulher morre geralmente mais na infância, na adolescência ou no estado de solteira.

Em contrapartida o homem resiste durante as mesmas fases, mas baqueia mais frequentemente quando sente sobre si a responsabilidade do sustento de uma família.

É vermos a desproporção extraordinária existente entre o número de homens que morrem no estado de viúvos e o das mulheres no mesmo estado.

Para terminar, ainda um último olhar sobre os números que acima se registam.

Durante os 83 anos considerados, houve um aumento de população de 1.793 almas, ou sejam 53,1%, aumento que é, sem dúvida, considerável.

Aveiro, 10 de Maio de 1966

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS, LDA. — FAMEL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 22 000 litros, sita no lugar da Alagoa, freguesia de Trofa, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas a sentidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 12 de Julho de 1976

O eungenheiro-chefe da Delegação,

a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que JOSÉ A. S. SUCENA, LDA., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil, com a capacidade aproximada de 9 800 litros, sita no lugar de Raso de Alagôa, freguesia de Travassô, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas a sentidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 7 de Julho de 1976

O eungenheiro-chefe da Delegação,

a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 26 de Julho de 1976, inserta de fls. 59 v.º a 62 v.º, do lvro para escrituras diversas B n.º 93, deste Cartório, Manuel Lopes Santos de Oliveira e Albino Dinis Alves Varatojo, cs únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «JAFAL — Sociedade de Pré-fabricados, Limitada», com sede no lugar da Moita, freguesa de Oliveirinha, deste concelho, procederam aos seguintes actos:

a) dividiram cada uma das três quotas do valor nominal de 100 contos em duas de 50 contos cada uma, e adjudicaram três qutas a cada um deles sócios.

b) Elevaram o capital para 1 150 contos, cujo reforço de 650 contos foi subscrito e realizado e mdinheiro, sendo 250 contos por cada um deles sócios! 10 contos pela admissão de um novo sócio David Ramos da Silva e 50 contos, também pela admissão de um outro novo sócio Manuel da Costa Neto.

c) Os primitivos sócios unificaram as quotas que possuiam com as resultantes da divisão e adjudicação e do reforço efectuado; e

d) Todos os agora sócios alteraram o art.º 4.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«*Quarto* — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social, é de 1 150 contos e acha-se dividido em quatro quotas pertencentes, uma de 500 contos aos sócio Manuel Lopes Santos de Oliveira; outra de 500 contos ao sócio Albino Dinis Alves Varatejo, uma de 100 contos ao sócio David Ramos da Silva e uma de 50 contos ao sócio Manuel da Costa Neto».

Está conforme ao original.

Aveiro, 16 de Julho de 1976.

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

HABILITAÇÃO

Certfico, para efeito de puplicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-116, de fls. 75 a 77, se encontra exarada com data de 8 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Dr. Alfredo dos Santos Balacó, residente que foi no lugar de Santiago, da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, nautral da mesma freguesia da Glória, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Rosa Malaquias da Naia Balacó, actualmente viúva, falecido no dia 16 de Novembro de 1975 no dito lugar de Santiago.

Mais certifico que da referida escritura consta ainda que o falecido fez testamento público no qual institui herdeira da sua quota disponível sua mencionada esposa, Rosa Malaquias da Naia Balacó, tendo-lhe sucedido como herdeiros legitimários quatro filhos legítimos:

lacó, que também usa e assi-

Maria Joana da Naia Ba-

na Maria Joana da Naia Balacó de Morais, casada, natural da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto e residente na rua de Santa Isabel, n.º 114, rés do chão, Direito, da mesma cidade do Porto;

Francisco Manuel da Naia Balacó casado, natural da dita freguesia da Glória, residente na Avenida Bombeiros Voluntários, Lote n.º 108, n.º 11-A, em Algés, freguesia de Carnaxide do concelho de Oeiras;

Maria Angelina da Naia Balacó, que também usa o nome de Maria Angelina da Naia Balacó Amaral, casada, natural da mesma freguesia da Glória e residente na freguesia de São Pedro, da cidade de Ponta Delgada, na rua Margarida Chaves, n.º 137; e

Maria Rosa da Naia Balacó, que também usa e assina Maria Rosa da Naia Balacó Félix Alves, casada, natural da mesma freguesia da Glória e residente na rua Dr. João Couto, n.º 31, 6.º andar, direito, em Lisboa.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dez de Julho de mil novecentos e setenta e seis.

O Notário,

a) — *Manuel Gonçalves dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-116, de fls. 86 v.º a 87 v.º se encontra exarada com data de 9 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de úlio Correia da Rocha Calisto, residente que foi na rua Dr. Frederico Cerveira, desta vila de Ílhavo, natural da freguesia de Vila da Igreja, do concelho de Sátão, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Clotilde do Carmo Bizarro, que também usa o nome de Clotilde do Carmo Bizarro Calisto, falecido no dia 4 de Agosto de 1973, na dita rua Dr. Frederico Cerveira.

Mais certifico que da referida escritura consta ainda que o falecido não tinha descendentes, ascendentes vivos, nem irmãos e seus descendentes, sucedendo-lhe, como herdeira legítima, sua referida mulher, Clotilde do Carmo Bizarro Calisto, actualmente viúva, natural da freguesia de Santa Engrácia, do concelho de Lisboa, residente nesta vila, na referida rua Dr. Frederico Cerveira.

Está conforme e declara-se que na escritura oada há que amplie, modifique oucondicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dez de Julho de mil novecentos e setenta e seis.

O Notário,

a) — Manuel Gonçalves dos Santos

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.º 1118

Continuações da última página

FUTEBOL

LIGUILLAS

Beira-Mar, 1
União de Tomar, 1

ao longo dos noventa minutos, os auri-negros deveraim vencer. Construiram oportunidades a fio, ganhando a seu favor longa série de **corners** (exactamente doze, contra um dos opositores) — mas claudicaram na finalização, dado que os seus avançados (excepção feita a Manecas) estiveram em «tarde-não». Houve, por vezes, certa infelicidade — caso, por exemplo, logo aos 7 m., dum remate de Cremildo, em que a bola foi embater na quina da baliza, com Silva Morais batido...

O certo é que, por isto ou por aquilo, os golos não surgiram, até ao intervalo — período em que os beiramarenses, jogando contra o vento, mesmo assim se mostraram nitidamente superiores na condução do jogo e em que os tomarenses ,actuando em super-ferrolho (apenas Camolas se manteve sempre adiantado, tentando o contra-ataque surpresa, que quase poderia ter resultado, aos 30 m., quando o nabantino conseguiu escapar-se e logrou entrar isolado na área, para concluir, forte e em corrida, mas sobre a barra...), a todo o transe tentaram, e conseguiram, não consentir qualquer tento...

No segundo meio-tempo, com o vento — a soprar forte — pelas costas, a pressão dos aveirenses foi ainda mais acentuada, havendo períodos autenticamente avassaladores no cerco ao último reduto dos visitantes. Já no declinar da partida, dando o melhor seguimento à arrancada do lateral-direito Marques, Manecas, que vinha a cotar-se como o avançado mais intencional e mais perigoso (e, afinal, o único que realizou remates positivos!), colocou o Beira-Mar a vencer.

Iam decorridos 77 minutos e tudo fazia supor que a turma local estava encarreirada para o triunfo que merecia, sem dúvida, e que, a concretizar-se, a mantinha, desde logo, na I Divisão...

Inopinadamente, e afortunadamente, porém, os forasteiros vieram a repor a igualdade, cinco minutos volvidos. O lance tepe origem em passe mal calculado de Quim para Rodrigo; Camolas interceptou a bola, conduziu-a sob o flanco esquerdo e, tirando partido da queda de Marques, endossou-a para a faixa central, onde acorrera Florival — finalizando este vitoriosamente, ante a surpresa e o desalento dos homens da defesa de Aveiro.

Com menos de uma dezena de minutos para se completar o prélio, os beiramarenses tornaram a carregar, no ataque, tentando voltar a situação de vantagem. Aumentara, entretanto, o evidente nervosismo com que os jogadores locais actuavam — e os nervos, tal como o vento, foram óbices que os auri-negros não lograram tornear... E, mesmo sobre o tempo regulamentar ,em novo centro de Marques, o 2-1 esteve à vista: Sousa desviou a bola, de cabeça, fazendo-a sair rente a um poste — enquanto Cremildo, em derradeiro esforço, não chegou a tempo para a emenda vitoriosa...

Arbitragem correcta ,em jogo que, embora viril, sempre se disputou de modo correcto. Sobre o intervalo, em contra-ataque de Camolas ,os nabantinos reclamam castigo máximo — mas o sr. António Ferreira não os atendeu, e bem, dado que não existiu a falta que pretendiam, resultando a sua queda do esforço que dispendera, ao tentar furar entre os defesas aveirenses. Certo, também, logo aos 7 m., no julgamento de lance de possível **penalty** contra os tomarenses — quando um defensor nabantino, em queda, desviou a bola com um braço, para canto, pois, em verdade, a jogada foi destituída de intenção.

CICLISMO

caram apurados para o Campeonato Nacional.

● Amanhã, sábado, com início às 15.30 horas, disputa-se o Campeonato Regional de Clubes — numa prova no sistema de contra-relógio por equipas ,na extensão de 60 kms., com o seguinte itinerário: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Silveiro, Oiã, Mamodeiro, Costa do Valado, Aveiro, Eixo, Eirol, Águeda (Famel), Bicarenho, S. João de Azenha e Sangalhos.

● Na próxima segunda-feira, dia 26, com início às 18 horas, em Mira, realiza-se o Circuito Ciclista de S. Tomé — prova reservada a «amadores-juniores» e a «populares».

No mesmo dia e à mesma hora, corre-se o Circuito Ciclista da Moita (Anadia), competição destinada a «amadores-seniores» e a «amadores-especiais».

OUTRAS PROVAS DA A. C. AVEIRO

● Em 13 do corrente, no Circuito Ciclista de Paredes do Bairro, prova com um total de 60 kms., apurou-se a seguinte classificação geral, individual:

1.º — Alberto Machado (Porto), 1-21-19. 2.º — Herculano Silva (União de Coimbra), m. t. 3.º — António Fernandes (Sangalhos), m. t. 4.º — Manuel Costa (Porto), m. t. 6.º — José nuel Costa (Porot), m. t. 6.º — José Luís Pacheco (Alfenense), m. t. 7.º — Joaquim Sousa Santos (União de Coimbra), m. t. 8.º — Luís Gregório (Sangalhos), m. t, 9.º — Floriano Mendes (Sangalhos), m. t. 10.º — Herculano Oliveira (União de Coimbra), m. t. 11.º — Wenceslau Fernandes (Sangalhos), 1-23-07. 12.º — Mário Cabral (Sangalhos), m. t. 13.º — Carlos Pires (Sangalhos), m. t.

Colectivamente, venceu o F. C. do Porto, com 10 pontos, seguido do União de Coimbra, com 19, e do Sangalhos, com 20 — todos com o mesmo tempo: 4-05-27.

BASQUETEBOL

Fluvial. 4 — Oliveira do Douro. 5 — ILLIABUM. 6 — Olivais. 7 — Leixões. 8 — Naval 1.º de Maio.

III DIVISÃO — Zona Norte — Série A — 1 — Valongo. 2 — Infante. 3 — BEIRA-MAR. 4 — Bairro Latino. 5 — Sporting da Covilhã. 6 — A.R.C.A. 7 — SANJOANENSE. 8 — Desportivo da Póvoa. **Série B** — 1 — Salesianos. 2 — OVARENSE. 3 — Coimbrões. 4 — Desportivo da Covilhã. 5 — SALREU. 6 — Desportivo de Leça. 7 — Ferroviários de Campanhã. 8 — SÁ (de SANGALHOS).

II DIVISÃO — FEMININO — SENIORES — Zona Norte — Série A — 1 — Académica do Fundão. 2 — OVARENSE. 3 — ESGUEIRA. 4 — Independente. 5 — ILLIABUM. 6 — Propaganda da Natação. **Série B** — 1 — Desportivo da Covilhã. 2 — SANGALHOS. 3 — Olivais. 4 — Sporting Figueirense. 5 — GALITOS. 6 — Guifões.

Na «Taça de Portugal» (equipas masculinas), na ronda inaugural, as turmas aveirenses têm as seguintes eliminatórias: ILLIABUM - Marinhense, GALITOS - Guifões, ESGUEIRA-Desportivo da Póvoa, A.R.C.A. - Vilanovense, Académico do Porto - OVARENSE, Sporting Figueirense - BEIRA-MAR e SALREU - Paroquial de Matosinhos.

Na «Taça de Portugal» (equipas femininas), o ILLIABUM ficou isento da primeira eliminatória, competindo às outras turmas do Distrito os seguintes jogos: ESGUEIRA - Propaganda de Natação, Guifões-GALITOS, Sporting Figueirense - OVARENSE e Olivais - SANGALHOS.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.

M. C. R.

NOVOS DIRIGENTES DO BEIRA-MAR

gentes — reeleitos, em grande maioria — dos «auri-negros»:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora. Vice-Presidente — Abel Português Direito da Mota Gomes Santiago. 1.º Secretário — António Rodrigues Garcez. 2.º Secretário — Ricardo das Neves Limas.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Júlio Eduardo Pereira da Silva. Secretário — João Ramiro de Almeida Alves. Relator de Contas — Raul Cunha. Relator do Contencioso — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO — Presidente — Angelino Apolinário. Vice-Presidente — Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa. Director Secretário Geral — Joaquim Alves Moreira Júnior. Director das Actividades Administrativas — Manuel de Lemos Pereira. Director das Actividades Desportivas Profissionais — João Friões Nogueira. Director das Actividades Desportivas Amadoras — Arnaldo Teixeira Moreira. Director das Instalações Sociais — Carlos Alberto Rodrigues da Silva. Vogais — Fernando Tavares Marques (Actividades Administrativas), Carlos Vicente França Marques Mendes e Mário António Teixeira Moreira (Actividades Desportivas Profissionais), José de Oliveira Santos e José Ferreira (Actividades Desportivas Amadoras) e Manuel Ferreira dos Santos (Instalações Sociais).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 48 DO «TOTOBOLA»

1 de Agosto de 1976

Jogo	Prognóstico
1 — Guimarães - I. Bratislava	1
2 — Pogon - Belenenses	1
3 — Admira - Malmoe	X
4 — Standard Liege - Herta	1
5 — Landskrona - U. Teplice	X
6 — A. I. K. - Eintracth B.	X
7 — Zurique - Brno	1
8 — Holbaek - Ostende	1
9 — Naestved - Oesters	X
10 — Sturm Graz - St. Gallen	1
11 — Oerebro - Voest Linz	1
12 — Zaglebie - Vojvodina	1
13 — Copenhagen - Kosice	1

NA DESPEDIDA DE BALTASAR

dá a excelente média de 17,125 pontos por desafio!

O seu «record» pessoal — 42 pontos num jogo — ocorreu em desafio de iniciados, frente ao Sangalhos.

Discriminamos, em fecho, os pontos marcados, em cada categoria:

INICIADOS — 1972-73 e 1973-74ç — 555 pontos, em 33 jogos.

JUVENIS — (1974-75 e 1975-76) — 623 pontos, em 30 jogos, mais 81 pontos, em 7 jogos pela Selecção de Aveiro.

JUNIORES — (1975-76) — 116 pontos, em 10 jogos.

XADREZ DE NOTÍCIAS

rães) e espanhol Pablo (ex-Hércules, de Alicante) — que impressionou deveras nos testes técnicos e físicos a que se submeteu, há dias, no Estádio de Mário Duarte.

É possível que venha a ingressar na turma do Sangalhos o basquetebolista Cabral, actualmente no F. C. do Porto, e que alinhava, antes, no Vila Clotilde (Angola), juntamente com Nelson, um dos mais destacados elementos dos bairradinos na época em curso.

A concretizar-se a transferência, os sangalhenses recebem valioso reforço.

Na noite de sábado passado, em desafio realizado em Lisboa, e a contar para os quartos-de-final da «Taça de Portugal», em basquetebol, o Sporting derrotou expressivamente o Sangalhos, por 103-49 (ao intervalo, 49-31) — tendo os bairradinos alinhado desfalcados, pois não jogaram o americano Bill e Raul.

Na quarta-feira, na Marinha Grande, no jogo-repetição da finalíssima de desempate, para atribuição do título da I Divisão, Sangalhos e Sporting voltaram a defrontar-se, concluindo o jogo com a vitória do Sporting.

A 15.ª época do «Totobola» vai terminar com o concurso n.º 48 — que, no respectivo boletim, referente ao dia 1 de Agosto próximo, apenas incluirá jogos da Taça Internacional («Intertoto»).

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Para os devidos efeitos se anuncia que a Comissão Administrativa Municipal deliberou pôr à venda, em hasta pública, um terreno localizado à margem da variante à E. N. 109, sito no local designado por Eucalipto, com a área total de 16 790 m2, sendo a base de licitação de 145$00 por cada metro quadrado.

A respectiva praça realizar-se-á no dia 10 do próximo mês de Agosto, na Sala das reuniões da Câmara Municipal, pelas 21 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Julho de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.° Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos e desconhecidos, para no prazo de vinte dias, decorridos os dos éditos, contestarem, querendo a acção com processo especial em que é requerente Dulcineia Rosa Cunha Rocha, solteira, técnica auxiliar de assistente social, residente na Rua da Casa Branca, 95, 2.° C, Coimbra e requerido JOÃO DA ROCHA, viúvo, que foi residente na R. João Carlos Gomes, 69, Ilhavo, actualmente ausente em parte incerta proposta nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patentes na secretaria judicial para ser entregue a quem se mostrar com interesse na causa e que, em resumo, pedem seja declarada a morte presumida do requerido e a declaração de ser a requerente e Maria Fernanda Chuva Rocha Queirós Pinheiro, doméstica, residente na Abelheira, comarca de Viana do Castelo os seus únicos e universais herdeiros, e, portanto, sucessores nos bens do ausente.

MAIS FAZ SABER que correm éditos de seis meses, que igualmente começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o ausente, JOÃO DA ROCHA, viúvo, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na R. João Carlos Gomes, 69, Ilhavo, para, dentro daquele mesmo prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido nos autos acima identificados e cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta mesma secretaria, para lhe ser entregue quando procurado.

Aveiro, 6 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — Abel Vieira Neves

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.° 1118

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA DOS SANTOS, casado, comerciante, que teve a sua última residência conhecida na Rua do Dr. Alberto Souto, n.° 11-A, Aveiro, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a acção sumária que lhe move o Banco da Agricultura, com sede eem Lisboa, na qual pede que o referido réu e outro, sejam condenados no pagamento da quantia de 25 000$00 de capital, despesas de protesto de 106$00, juros vencidos até 26-4-76 e vincendos até real reembolso, e para no mesmo prazo declarar se confessa ou nega a sua firma aposta na letra que serve de base à acção, tudo conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria à ordem do citando.

Aveiro, 5 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.° 1118

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Processo N.° 64/76 — 2.° Juízo

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.° Juízo da comarca de Aveiro, e nos autos de Acção Sumária intentada pelo Banco da Agricultura, com sede na Rua da Assunção, n.° 74, da cidade de Lisboa, correm éditos da TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus JOSÉ ASCENSÃO TABORDA e mulher, MARIA ROSA PEIXINHO NUNES FRAGOSO TABORDA, actualmente ausentes em parte incerta de França e com a última residência conhecida na Rua Passos Manuel, n.° 28, desta cidade de Aveiro, para, dentro do prazo de 10 DIAS posterior aquele dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo Autor e que, em resumo, consiste em serem condenados solidariamente com a co-ré Transportes Veneza, Limitada, com sede em Aveiro, a pagar-lhe a importância de 35 000$00 em capital, titulada por uma letra sacada pelos citando e do aceite daquela ré, despesas de protesto no valor de 106$00, juros de mora vencidos e que calculados até 5-6-975 perfazem 2 100$00 e vincendos até integral reembolso e, ainda, para confessarem ou negarem a FIRMA APOSTA na letra junta com a petição inicial, entendendo-se que a confessam se na contestação não fizerem declaração alguma, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secção à disposição dos citandos.

Aveiro, 9 de Julho de 1976

O Juiz de Direito,

a) — José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O Escrivão Auxiliar,

a)—Fernando Augusto Correia

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.° 1118

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca ,na acção com processo ordinário pendente na primeira secção do segundo Juízo, desta comarca, movido pelo autor — ANSELMO LOPES & COMPANHIA, LDA., sociedade por quotas com sede no lugar da Patela em Aveiro, contra — MARIA ALICE RAMOS, casada, ausente em parte incerta, com última morada conhecida no lugar e freguesia de Eirol, desta comarca, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar o autor — a quantia de 200.676$70 (duzentos mil seiscentos e setenta e seis escudos e setenta centavos), acrescida de juros à taxa legal de 5%, desde a citação e até integral pagamento, com todas as consequências legais.

Aveiro, 2 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — José Alexandre Lucena e Valle

O Escrivão de Direito,

a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.° 1118

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Inv. Fac. n.° 71/76

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a interessado *Joaquim Simões Maio*, viúvo, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro — Brasil e que teve a sua última residência conhecida, no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, para assistir a todos os termos do Inventário Facultativo a que neste Juízo de procede por óbito de Otília Mendes Leal casada, que foi residente naquele lugar de Quintãs, e em que exerce as funções de cabeça de casal, Maria Simões Mendes Leal, casada, doméstica, residente no referido lugar de Quintãs, e de que tem o prazo de *dez* dias, decorridos que sejam os dos éditos, para impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência da cabeça de casal e ainda, de que ficará na situação de revelia se não escolher domicílio na sede do Tribunal, nem constituir mandatário.

Aveiro, 14 de Julho de 1976.

O Escrivão,

a) — Abel Vieira Neves

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

a) — Francisco Silva Pereira

LITORAL - Aveiro, 23/7/76 — N.° 1118

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Serviço de Leitura e Cobrança

Avisam-se os Exmos. Consumidores que em virtude de férias do pessoal, a cobrança de consumos de água e electricidade do mês de Julho será efectuada no mês de Setembro.

As leituras dos consumos do mês de AGOSTO serão efectuadas conjuntamente com as do mês de Setembro e apresentadas a cobrança no mês de Outubro.

Aveiro, 9 de Julho de 1976

A DIRECÇÃO

EIA AVANTE, BEIRA-MAR

O jogo que domingo se realiza em Aveiro, na ronda final da «liguilla», reveste-se de capital importância para as aspirações do Beira-Mar. É desafio com foros de autêntica e decisiva final, tanto para beiramarenses como para salgueiristas — que, tudo indica, virão a Aveiro apoiados por enorme falange de simpatizantes e adeptos.

Os auri-negros carecem de pontuar — basta-lhes um empate! — para atingir a meta em vista, a permanência na I Divisão, sem necessidade de dependerem de terceiros (em caso de serem batidos pelo Salgueiros, os beiramarenses só seriam despromovidos na hipótese do União de Tomar vencer no Montijo... — situação possível, sem dúvida, mas que roubaria aos montijenses a «chance» de subida, que se verificará em caso de vitória sua, e de triunfo do Beira-Mar, ou, até, de igualdade entre aveirenses e portuenses!). Vemos, pois, que qualquer dos componentes do quarteto envolvido no Torneio de Competência dispõe de probabilidades para vir a qualificar-se num dos postos desejados por todos, os dois que garantem o acesso à I Divisão!

Não vamos, portanto, — até porque não somos bruxos... — adivinhar prováveis chaves para o problema. Pensamos, porém, que o Beira-Mar (mesmo impossibilitado de utilizar Inguila e Zezinho, que têm de cumprir um jogo de suspensão, em consequência de «cartões amarelos» que lhes foram mostrados justamente no encontro com o Salgueiros e tinham, cada qual, no seu anterior «cadastro», um outro cartão exibido...) tem capacidade mais que bastante para, sem menosprezar o valor e as ambições do seu antagonista, conseguir a solução mais radical e pronta para o seu «caso», aquela que todos os aveirenses desejam ver concretizar-se: o triunfo (ou o empate, na pior das hipóteses) no jogo de domingo!

Pressente-se, todavia, que o prélio com os salgueiristas não vai ser «pêra doce». Os homens comandados por Meirim, treinador discutido e bem controverso, virão bater-se sem desfalecimentos, o que emprestará grande «suspense» ao embate.

Nos nossos prognósticos, todos favoráveis ao Beira-Mar, apostamos decidida e abertamente num desfecho vitorioso. e ao utilizarmos a palavra «nossos» — como há cerca de um ano, na véspera do Beira-Mar - Oriental, que permitiu o regresso dos auri-negros à prova máxima — sentimos que podemos falar em nome de todos os aveirenses, tanto dos sócios e dos adeptos do Beira-Mar, como, também (e sobretudo!), dos seus dirigentes, do seu técnico e dos seus atletas!

Nós confiamos! Toda a equipa — público, directores, treinador e jogadores! — em sintonia perfeita, com um único e comum anseio, com querer inquebrantável, lá estará no domingo, pelas 17 horas, no «Mário Duarte», batendo-se (num sofrimento de hora e meia!) pelo êxito que todos ardentemente ambicionamos, para, em plenos pulmões, podermos gritar:

EIA AVANTE, BEIRA-MAR

"LIGUILLA"

I/II DIVISÕES

Resultados da 5.ª jornada

Salgueiros - Montijo 1-1
BEIRA-MAR - U. Tomar . . . 1-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	5	2	2	1	8-5	6
Salgueiros	5	1	3	1	6-6	5
U. Tomar	5	1	3	1	6-7	5
Montijo	5	1	2	2	5-8	4

Jogos para domingo

Montijo - U. Tomar (0-1)
Beira-Mar - Salgueiros (1-2)

Beira-Mar, 1 União de Tomar, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Ferreira, auxiliado pelos srs. Romão Neves e Manuel Palheira (que acompanharam, respectivamente, os atacantes do Beira-Mar e do União de Tomar) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

As turmas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo, Zezinho e Rodrigo; Laurindo (Quim, aos 74 m.), Manecas e Sousa.

U. TOMAR — Silva Morais; Kiki, Florival, Faustino e Zeca; Romão, Barrinha e Fernando (Pavão, aos 61 m.); Caetano (Sarmento, aos 65 m.), Camolas e Bolota.

Golos — Manecas (77 m.), pelo Beira-Mar; e Florival (82 m.), pelo União de Tomar.

Cartões — «Amarelos» para os tomarenses Fernando (17 m.), por falta sobre Rodrigo, e Romão (88 m.), por pontapear a bola impedindo a execução de um lançamento lateral e discutindo, no lance, a decisão do árbitro.

O desafio do último domingo, em Aveiro — presenciado por assistência em elevado número —, veio a concluir com desfecho que, não traduzindo o ascendente territorial dos beiramarenses ,veio a premiar o modo voluntarioso como os nabantinos se entregaram ao jogo, defendendo-se com «unhas e dentes», no intuito de conseguirem pontuar.

Pelo domínio que exerceram, quase

(Continua na página 6)

Novos Dirigentes do BEIRA-MAR

No passado dia 16, a assembleia eleitoral do Sport Clube Beira-Mar, realizada na sede da popular colectividade aveirense para proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1976-1978, decorreu com razoável participação de associados beiramarenses.

Presidiu aos trabalhos o Eng.º João Sacchetti, presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, sendo escolhidos os seguintes novos diri-

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

No próximo domingo, das 8 às 15 horas, em Pessegueiro do Vouga, realiza-se o segundo Concurso de Pesca de Rio promovido ,esta época, inter-sócios do Recreio Artístico.

Para além dos novos elementos cujos nomes já divulgamos nestas colunas (Jesus, Quaresma, Manuel José, Poeira e Sobral), o Beira-Mar assegurou também o concurso, por duas épocas, dos futebolistas moçambicano Abel (ex-Vitória de Guima-

Continua na 6.ª página

PROGRAMANDO A NOVA ÉPOCA

A Federação Portuguesa de Basquetebol, a tempo e horas, está a programar — com cuidado que importa relevar devidamente — as provas oficiais da próxima época. E, de acordo com avisos oportunamente feitos, procedeu já, em 12 e 13 do corrente, aos sorteios dos jogos dos diversos campeonatos nacionais e da «Taça de Portugal».

Na parte que directamente interessa aos clubes do Distrito de Aveiro, damos a conhecer, adiante, os resultados desses sorteios (que, como se sabe, servem de base para se elaborarem os respectivos calendários de jogos).

Assim, temos:

I DIVISÃO — Zona Norte — 1 — SANGALHOS. 2 — Gaia. 3 — Porto. 4 — Ginásio Figueirense. 5 — Académica. 6 — Vasco da Gama. 7 — Cdup. 8 — Académico de Coimbra.

II DIVISÃO — Zona Norte — Série A — 1 — Leça. 2 — Guifões. 3 — Paroquial de Matosinhos. 4 — Vilanovense. 5 — ESGUEIRA. 6 — Sporting Figueirense. 7 — GALITOS. 8 — Sport Conimbricense. **Série B** — 1 — Marinhense. 2 — Académico do Porto. 3 —

(Continua na página 6)

NA DESPEDIDA DE BALTASAR

O esperançoso basquetebolista Carlos Baltasar segue amanhã para os Estados Unidos, com seus pais, que vai fixar residência na cidade de Filadélfia.

Como tínhamos anunciado, no último sábado, e por iniciativa da Secção de Basquetebol do Beira-Mar, Baltasar foi alvo de significativa despedida, no decurso de um festival-convívio realizado no Pavilhão do Beira-Mar. Precedendo os jogos efectuados, em que intervieram basquetebolistas das várias turmas auri-negras, o Presidente da Direcção, Angelino Apolinário, fez a entrega de um emblema de ouro do clube a Baltasar — que, mais, tarde, na altura dos brindes do jantar, recebeu, em oferta dos seccionistas beiramarenses, uma salva de prata em que se inscreveu expressiva legenda.

Em fecho da presente nótula, hoje, sobre a hora da despedida do valoroso Baltasar, incluímos um resumo do seu palmarés», brilhante fora de dúvida, como se verá.

De facto, em quatro anos de actividade, o «cestinha» dos beiramarenses conseguiu marcar, exactamente, 1 375 pontos, nos 80 desafios oficiais em que actuou (nem sempre, recordemos, em tempo inteiro...), o que nos

Continua na 6.ª página

NOVA FINAL DA III DIVISAO?

PROCEDENTE O PROTESTO DOS AVEIRENSES

DEVE SER REPETIDO O JOGO ENTRE

GALITOS E ESTRELAS DE ALVALADE

Como oportunamente noticiámos, o Galitos fez declaração de protesto, quando do desafio com o Estrelas de Alvalade, na final do Campeonato Nacional da III Divisão, disputada em Tomar, no passado dia 3.

O protesto dos alvi-rubros foi, posteriormente e conforme se preceitua nos regulamentos, confirmado no prazo devido — sendo submetido ao parecer do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, que julgou procedentes as razões aduzidas pelo Galitos.

Deste modo, será anulado o primeiro jogo (em que os lisboetas haviam ganho por 62-56), se o Estrelas de Alvalade não recorrer da decisão do Conselho Técnico — havendo que repetir-se a final, novamente em Tomar.

Aguarda-se, a todo o momento, notícia federativa sobre o assunto, pois o prazo para entrega do recurso do clube lisboeta expirava na passada terça-feira. Sendo admissível, até, que a nova final se efectue já amanhã, à noite.

CICLISMO

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

Em 3 e em 10 do mês em curso, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar as duas provas do Campeonato Regional de Fundo, que forneceram os seguintes resultados:

AMADORES/ESPECIAIS

1.ª Prova — 170 kms. — 1.º — José Sousa Santos, 5-5-55. 2.º — Wenceslau Fernandes, m. t. 3.º — Joaquim Sousa Santos, m. t. 4.º — Luís Gregório, m.t.

2.ª Prova — 48 kms. — 1.º — Wenceslau Fernandes, 1-12-20. 2.º — Joaquim Sousa Santos, 1-13-20. 3.º — José Sousa Santos, 1-14-30. 4.º — Luís Gregório, 1-17-05. 5.º — Herculano de Oliveira, 1-18-20.

Classificação geral — 1.º — Wenceslau Fernandes (Sangalhos), 6-18-15. 2.º — Joaquim Sousa Santos (União de Coimbra), 6-19-15. 3.º — José Sousa Santos (União de Coimbra), 6-20-25. 4.º — Luís Gregório (Sangalhos), 6-22-55. 5.º — Herculano de Oliveira (União de Coimbra), que só efectuou a segunda prova. Os quatro primeiros qualificaram-se para o Campeonato Nacional.

AMADORES/SENIORES

1.ª Prova — 170 kms. — 1.º — Rui Azevedo, 4-56-23. 2.º — Herculano Silva, 5-5-55. 3.º — António Fernandes, m. t.

2.ª Prova — 48 kms. — 1.º — António Fernandes, 1-14-03. 2.º — Rui Azevedo, 1-16-45. 3.º — Herculano Silva, 1-17-07. 4.º — Floriano Mendes, 1-18-01.

Classificação geral — 1.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 6-13-08. 2.º — António Fernandes (Sangalhos), 6-19-58. 3.º — Herculano Silva (União de Coimbra), 6-23-02. 4.º — Floriano Mendes (Sangalhos), que só disputou a segunda prova. Os três primeiros fi-

Continua na página 6

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO BEIRA-MAR

A primeira fase desta prova, que ficará concluída em 2 de Agosto próximo, tem decorrido, dentro do calendário estabelecido — registando-se crescente interesse pelos jogos em que se definem as posições das turmas com mais «chances» de passar à nova «poule».

No seguimento do arquivo de resultados que temos vindo a fazer, publicamos, adiante, os desfechos verificados até terça-feira finda, inclusive.

Dia 14 — Henrique & Rolando, 3 - - Big-Boss, 5. Distribuidora do Vouga, 1 - Jomavil, 1. Estrela-Esperança, 1 - C.E.T., 1. Cerâmica Aleluia, 0 - - C.A.T. 513, 2.

Dia 15 — Drogaria Central, 2 - Riacor-Tupamaros, 2. Marimor, 3 - Os Sornas da Frapil, 0. Carbox-Ignauto, 1 - Selfone, 0. Bombeiros Novos, 0 - - Satelauto, 3.

Dia 16 — C. D. Salreu, 8 - F.A.P., 0. Riauto, 3 - Café Ponto Final, 2. Bar Flamingo, 1 - Team Queirós, 3. Salão Zezita, 1 - Os Velhotes, 7.

Dia 17 — Os Drogas, 2 - Os Piratas, 0. Bairro de Sá, D. - Barrocas-Papelaria Avenida, V. Stand K.T.M., 0 - Sapataria Daly, 3. Tonelux-Taludos, 0 - Desportolândia, 7.

Dia 19 — Galeria do Vestuário, 1 - - Unimar, 1. Coutinho & Filhos, 1 - - Recauchutagem Riamar, 2. Ourivesaria Benjamim, 2 - Bairro do Alboi, 2.

Dia 20 — Adega 1.º de Janeiro, 2 - - Pop Shop, 0. Casa Santos-Toca do Grilo, 0 - Assembleia da Barra, 0. Os Choras, 1 - Gráfica Aveirense, 0. Marimor, 2 - Sociedade de Padarias, 5.

II TORNEIO DO ESGUEIRA

TRIUNFO FINAL DO BAIRRO DE SÁ

Ficou concluído, na noite de terça-feira, o II Torneio de Futebol de Salão do Clube do Povo de Esgueira, com vitória final da equipa do Bairro de Sá.

Esta noite, com início às 21.30 horas, efectua-se no Campo da Alameda uma jornada de consagração da turma triunfadora, no decurso de um festival em que serão entregues os prémios aos grupos participantes notorneio. O programa inclui dois desafios de futebol de salão: a abrir, entre as turmas femininas da Casa Pimenta e do Clube do Povo de Esgueira; e, em fecho, entre o Bairro de Sá e o Esgueira.

Registamos, adiante, os resultados que se verificaram nas últimas rondas:

5.ª jornada — Casa Pimenta, 2 - - Magriços, 0. Bêbados da Forca, 2 - - Neves & Capote, 2. Acta, 1 - Sociedade de Padarias, 5.

6.ª jornada — Sociedade de Padarias, 5 - Troikas, 1. Acta, D. - Casa Pimenta, V. Magriços, 1 - Bêbados da Forca, 5.

7.ª jornada — Troikas, 0 - Bairro de Sá, 6. Neves & Capote, 1 - Sociedade de Padarias, 1. Casa Pimenta, 1 - Bêbados da Forca, 1.

8.ª jornada — Bairro de Sá, V. - Neves & Capote, D. Bêbados da Forca, 3 - Sociedade de Padarias, 0.

9.ª jornada — Neves & Capote, D. - - Acta, V. Troikas, 1 - Casa Pimenta, 3. Sociedade de Padarias, 3 - Magriços, 1.

10.ª jornada — Magriços, 0 - Bairro de Sá, V. Troikas, 4 - Acta, 4.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Bairro de Sá (14-6), 19 pontos. 2.º — Bêbados da Forca (22-9), 18. 3.º — Casa Pimenta (17-10), 17. 4.º — Sociedade de Padarias (18-10), 16. 5.º — Magriços (8-13), 11. 6.º — Neves & Capote (10-13), 10. 7.º — Acta (10-18), 9. 8.º — Troikas (8-28), 8.